

ESTAR COM LÍNGUAS BANTAS (LBs) NO PORTUGUÊS DO BRASIL (PB): possíveis aproximações entre LBs e PB a partir de uma extensão metafórica de posse

Paulo Jeferson Pilar ARAÚJO¹

RESUMO

Ao problematizarmos a gramaticalização da preposição *com* no PB e a extensão metafórica de posse e estados em construções com o verbo *estar* + *com* (*estar com*) – p. ex.: *estou com sede* – que também pode ser substituídas pelo verbo *ter* – *tenho sede* – este trabalho busca possíveis aproximações entre LBs e o PB para a idéia de posse e estado a partir da teoria da gramaticalização em uma abordagem denominada “Metaphorical extension approach”, ou seja, extensão metafórica (EVANS & GREEN, 2007; HEINE, 1997b). Em algumas LBs, a idéia de posse é dada pela construção [cópula + conectivo], equivalente a *ser/estar* + *com*, conforme verificado por Obenga (1985, p. 184). Partimos, portanto, da constatação de que um mesmo *event schema*, à semelhança de LBs, esteja sendo usado de forma bastante produtiva no PB como estratégia para a expressão de posse, ou seja, do conceito-fonte básico de COMPANHIA para o de POSSE: *Eme ngala ni poko* (*Estou com uma faca*= *Tenho uma faca*); *Eme ngala ni diniota* (*Estou com sede*= *Tenho sede*), como vemos nesses exemplos do quimbundo. Sugerimos assim, uma hipótese de pesquisa na qual se leve em conta os possíveis contatos entre o PB e as LBs como uma das forças envolvidas no processo de gramaticalização de “estar com” no PB, no que concerne à idéia de posse numa configuração conceitual semelhante àquela encontrada nas LAs.

PALAVRAS-CHAVE: Português brasileiro; expressão de posse; línguas bantas; extensão metafórica.

Apresentação

Os estudos sobre a participação de falantes de línguas africanas (LAs) na constituição histórica do português brasileiro (PB) têm crescido nos últimos anos. Novas abordagens e novos dados ou *corpora* tanto do português falado no Brasil, como em Portugal e mesmo da África, também estão mudando a forma de tratar tal temática.² Este trabalho apresenta-se como uma

¹ Mestrando em Linguística – FAPEMA/CAPES. USP, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de Linguística.

End.: Av. Prof. Mello Moraes, 1235, Bl. C, Apto 410, CEP: 05508-030, São Paulo – SP, Brasil. E-mail: pipilar@usp.br

² Remetemos o leitor ao Corpus de Referência do Português Contemporâneo, do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa. Disponível em: http://www.clul.ul.pt/sectores/linguistica_de_corpus/projecto_crpc.php.

tentativa de abarcar outras dessas abordagens, como exemplo, a Teoria da Gramaticalização, mais especificamente numa linha mais cognitivista, mesmo sabendo dos prováveis limites enfrentados quando se trata da semântica, limites também comuns a outros modelos de análise, já que não existe um único modelo que possa dar conta de toda a complexidade de um fenômeno lingüístico.

Não nos caberia aqui traçar uma retrospectiva dos estudos que se ocuparam e se ocupam do papel das LAs na formação do PB. Entretanto, vale salientar o papel que o debate sobre a criouliização do PB teve nas últimas décadas. Nesse debate, a figura de Naro e Scherre (2007) é representativa quando a perspectiva é a de uma deriva interna da língua portuguesa, diminuindo ou mesmo anulando o papel das LAs no PB. Em outra linha de análise se apresentam os autores do livro “África no Brasil: a formação da língua portuguesa”, organizado pelos professores José Luiz Fiorin e Margarida Petter (2008), e o Grupo de Estudo de Línguas Africanas (GELA) da Universidade de São Paulo, coordenado pela Prof.^a Dr.^a Margarida Petter. Nessa perspectiva, além de abarcarem estudos que vão do léxico (ALKMIM & PETTER, 2008, p. 145-178) à sintaxe (NEGRÃO & VIOTTI, 2008, p. 179-205), a presença de LAs na formação do PB é tomada como a principal hipótese de pesquisa.

Para este trabalho, nos propomos chamar a atenção para o fato da alta produtividade do uso de “estar com” para a expressão de posse e estado no PB. Mais adiante, nos detemos na expressão de posse na forma como a entende Heine (1997a; 1997b), o que servirá como pano de fundo para nossa apresentação sobre a expressão de posse no PB, no que diz respeito à posse predicativa com “estar com”. Em seguida, apresentamos nossa proposta de investigação para a construção mencionada.

Nesse ponto é que nos posicionamos ao perseguirmos um tratamento à expressão de posse no PB, recorrendo, portanto, a uma perspectiva que tome a língua não apenas em seus aspectos ditos estruturais, mas também conceituais.³

A expressão de posse: perspectiva da gramaticalização

Heine (1997a; 1997b) oferece uma visão ampla das estratégias de expressão de posse nas línguas do mundo, numa perspectiva tipológica. O autor chama a atenção para as dificuldades encontradas em outros trabalhos no que concerne ao conceito de posse, considerado por alguns estudiosos como um domínio universal nas línguas do mundo e por outros como uma categoria de difícil conceituação, e talvez até mesmo sem sentido (meaningless). Nesse ponto, Heine (1997b) atenta para a distinção entre “possession” (posse) e “ownership” (posse legal), distinção essa que o autor acha válida ao se tratar da categoria posse no sistema lingüístico, lembrando, porém, que tal distinção depende em algumas línguas do mundo de questões sócio-culturais.

Outra distinção a ser levada em conta é quanto à alienabilidade, ou seja, entre o que é considerado alienável e inalienável na expressão de posse. Conforme a apresentação do autor, posse inalienável é geralmente aquela em que o possuidor não pode ser destituído do que possui. Na maioria dos casos são entidades relacionadas ao parentesco, às partes do corpo, a conceitos de relações espaciais com ponto de referência no corpo, como alto, baixo, interior, etc., às partes inerentes de certos itens, e a estados físicos ou mentais. Já a posse alienável seria tudo que pode ser tomado do possuidor. Vale lembrar aqui também a distinção entre posse assertiva e predicativa.

³ Vale mencionar aqui trabalhos que também estão em desenvolvimento e que foram apresentados no 6th World Congress of African Linguistics – WOCAL, ocorrido na USP de 11 a 15 de agosto de 2008. Nesse evento, trabalhos como o de Mello e Raso (2008) que parte de uma análise da estrutura informacional do PB em relação às línguas africanas, e de Avelar, Cyrino e Galves (2008), a partir de um modelo formalista, no caso, gerativista, a questão dos contatos do PB com LAs continua forte na agenda de pesquisadores que se ocupam do PB.

Partindo da perspectiva tipológica, Heine (1997b) elege as principais estratégias utilizadas pelas línguas do mundo para a expressão de posse, e para tanto, o autor se vale do conceito de *event schema*, conceituado da seguinte forma: “An event schema has the properties commonly associated with schemas: It summarizes important attributes abstracted from a large number of related events, and it has to do with stereotyped situations with which we are constantly confronted...” (p. 91). Disso, Heine sugere que muitas línguas partem de expressões locativas para darem conta da noção de posse, assim como de outros “esquemas de evento”, como ação, companhia e mesmo genitivo e equação, essas duas últimas prototipicamente já carregadas da idéia de posse, mas que são usadas para a expressão de outras formas de posse. Abaixo, reproduzimos o quadro com os oito *event schemas* sugeridos por Heine e num segundo quadro a relação entre os oito esquemas de evento com as três formas de expressão de posse (HEINE, 1997b, p. 97): *have-expression*, *belong-expression* e *atributiva*.

Quadro 1 - *Event schemas* para posse predicativa (HEINE, 1997b)

Source schema	Label of schema
X takes Y	Action
Y is located at X	Location
X is with Y	Companion
X's Y exists	Genitive
Y exists for/to X	Goal
Y exists from X	Source
As for X, Y exists	Topic
Y is X's (Y)	Equation

Fazendo uso desses “esquemas de eventos”, Heine busca explicar questões teóricas mais gerais como a relação entre a expressão possessiva com as de existência, dos locativos, etc., como

também de questões mais específicas da morfossintaxe das línguas na expressão de posse. A metodologia (diacrônica, sincrônica e trans-lingüística, “crosslinguistical”) utilizada por Heine, pautada nas premissas da gramaticalização, satisfaz alguns dos questionamentos de outros autores que também se ocuparam do problema da posse nas línguas naturais.

Quadro 2 - Construções possessivas derivadas dos eventos fontes (HEINE, 1997b)

Source schema	<i>Have-constructions</i>	<i>Belong-construction</i>	Attributive possession
X takes Y	+	+	-
Y is located at X	+	-	+
X is with Y	+	-	+
X's Y exists	+	-	-
Y exists for/to X	+	+	+
Y exists from X	-	-	+
As for X, Y exists	+	-	+
Y is X's (Y)	-	+	-

Será a partir desses esquemas de modelo apresentados por Heine que iremos sugerir as possíveis aproximações entre línguas bantas (LBs) e o PB.

A expressão de posse predicativa no português

O português apresenta a forma *have-expression*, à semelhança das demais línguas latinas - espanhol *tener*, francês *avoir* - etc. Entretanto, diferentemente das outras línguas neo-latinas, o

português, tanto europeu quanto brasileiro, apresentam a possibilidade de expressar posse fazendo uso da construção “cópula + preposição COM” (AVELAR, 2004, p. 164-169; STOLZ, 2001):

(1) a. O irmão dele **tá com** uma casa no litoral

b. O Pedro **tava com** o carro parado na garagem há dois anos.

Em um trabalho sobre a relação entre as expressões comitativa, instrumental, locativa e posse predicativa, Stolz (2001), num teste feito com uma simples expressão como “uma flor com três pétalas”, atesta que num conjunto de 65 línguas européias, 38 faz uso da partícula ou da expressão comitativa e instrumental (geralmente a equivalente à preposição WITH do inglês) para alguma expressão de posse atributiva.⁴ Já para o caso de línguas européias que fazem uso da expressão comitativa e instrumental para a expressão de posse predicativa, Stolz identificou apenas cinco: islandês, finlandês, galês, irlandês e português, sendo que dessas cinco, apenas o islandês aparece na lista das outras 38 línguas que também fazem uso do comitativo e instrumental para a expressão de posse atributiva.

Com isso, Stolz se detém nessas cinco línguas, e para o português, o autor identifica a relação das expressões comitativa, instrumental e posse predicativa, ficando a expressão locativa fora da relação com as outras:

(2) a. A criança brinca com o pai. = comitativo

b. A criança brinca com a colher. = instrumento

c. A criança com a colher. = posse

⁴ As línguas citadas pelo autor são as que seguem, no original, acompanhadas do equivalente a “with” em inglês: Albanian (Gheg) me, Albanian (Tosk) me, Alsatian mit, Asturian con, Bulgarian s, Croatian sa, Czech s, Danish med, Dutch met, Estonian -ga, Faroese vid, Frisian mei, Friulan cun, German mit, Greek me, Icelandic med, Kurdish bi, Ladinian (Gerdeina) cun, Latvian ar, Letzebuergesh mat, Limburgian (North) met, Limburgian (South) mit, Lithuanian su, Macedonian so, Malti bi, Moldavian cu, Norwegian med, Rumanian cu, Sardinian chin, Swedish med, Serbian s, Slovak s, Surselviaan cun, Ukrainian z, Vallader cun, Yiddish mit.

d. A criança com a colher na mão. = locativo(?)

Já que para Stolz (2001), nesta última construção, a preposição “com” sozinha não satisfaria todos os efeitos para a idéia de locativo, a exemplo das outras quatro línguas que precisam de outro tipo de marcação de caso para também satisfazer a idéia de locativo. Para o autor (2001), essas cinco línguas teriam na expressão “X be with Y” o equivalente a “X has Y”. Entretanto, para o caso do português, Stolz atenta para o fato que o uso do *event schema* de COMPANHIA, conforme tipologia de Heine (1997b), é produtivo mais para o caso da expressão de posse de estados físicos ou mentais, como sentimentos, emoções, doenças, etc., fazendo uso de um típico “HABEO-verb” (TER) para os outros casos. Porém, Stolz ainda chama a atenção para a possibilidade de uso da expressão “estar com” para posse não apenas de estados físicos ou mentais, como:

(3) O padre **tá com** uma camisa verde hoje.

Ainda sobre a expressão “estar com”, Stolz atenta para o fato de essa construção ser geralmente usada para a expressão de posse temporária. Nesse ponto, a análise de Avelar (2004) busca, dentro de um modelo formalista, dar conta dos traços que licenciam o uso de “ter” e/ou de “estar com” no português, afirmando que tanto o verbo “ter” como a expressão “estar com” compartilhariam traços que licenciam a expressão de posse, guardadas as especificidades de cada um:

Dentro deste quadro, podemos então manter a idéia de que *ter(poss)* e *estar com* correspondem ao mesmo conjunto de traços, organizados de forma diferenciada pela morfologia, com diferentes conseqüências para a interpretação na interface conceptual. (AVELAR, 2004, p. 169) (Grifos nossos)

e com isso, Avelar tenta descrever o porquê de “ter” ser sempre usado para estados permanentes e mais intrínsecos ao possuidor, enquanto “estar com” ser mais adequado para o caso de doenças passageiras.

- (4) a. Meu sobrinho **tem** epilepsia.
b. ??Meu sobrinho **tá com** epilepsia.
c. Fulano **tá com** conjuntivite.
d. *Fulano **tem** conjuntivite.⁵

Diante da exposição feita até aqui, chegamos ao ponto em que gostaríamos de ressaltar as palavras de Stolz, da especificidade do português, única representante das línguas latinas na lista das línguas que usam o *event-schema* de COMPANHIA para a expressão de posse predicativa. Além dessa observação, gostaríamos de fazer uma segunda: tanto o português europeu (PE) quanto o PB fazem uso da construção “estar com” para a expressão de posse, nomeadamente para a expressão de estados físicos e mentais, como já apontado por Stolz. Entretanto, fazendo uso do *Corpus* do Português (CdP) de Davies e Ferreira (2006), online, e do mecanismo de busca por palavra ou expressão que o site oferece, para a busca de [estar] [com], no dito site, obtivemos uma tabela que reproduzimos abaixo:

⁵ Exemplos adaptados de Avelar (2004).

Tabela 1 – Ocorrências de “estar com” no Corpus do Português de Davies e Ferreira (2006)

SEÇÃO	s14	s15	s16	s17	s18	s19	s20	PORT	BRAS	ACAD	NOTIC	FIC	ORAL
POR MILH	25.6	50.3	79.4	64.8	42.0	86.3	83.7	43.1	125.0	15.5	73.0	132.7	165.6
MILHÕES	1.8	2.8	4.3	3.3	2.2	9.7	20.3	10.2	10.0	5.8	6.5	5.9	2.1
OCORRÊNCIAS	47	143	344	212	92	840	1696	440	1256	89	474	788	345

Atentando somente para as células onde se compara o português europeu (PORT) com o brasileiro (BRAS) para o século XX, vemos que a frequência de “estar com” no português brasileiro chega às 1256 ocorrências, enquanto para o europeu, temos 440. Não estamos aqui tomando tal resultado como retrato fiel da realidade, porém, temos nele um indicativo do que deve estar acontecendo nas duas variedades do português. O português, assim como as demais línguas latinas, possui verbo para a expressão de posse predicativa. Para o caso do PB, “ter” é usado quase que exclusivamente para posse, tendo mesmo suprimido “haver”. Para uma proposta sobre a supressão de “haver” no português brasileiro, remetemos o leitor a Avelar (2006).

Sabemos que o uso de “estar com” para a expressão de posse no português, principalmente para expressão de estados físicos e mentais, é indubitável.⁶

- (5) a. A população **está com** medo da velhice. (19Ac:Br:Enc)
 b. Afinal, será que o Primeiro Mundo **está com** medo do Terceiro Mundo? (19Ac:Br:Enc)

Entretanto, é possível o uso de “estar com” também com NPs ditos concretos ou não totalmente relacionados a estados, como nos exemplos abaixo:

⁶ Os próximos dados são todos retirados do CDP.

- (6) a. O casal entregará os originais da obra, que já **está com** 700 páginas, mês que vem, à Agir. (19N:Br:Cur)
- b. Estou preocupada porque o pavilhão de madeira **está com** buracos na parede e no chão', ressalta ela (19N:Br:PA)
- c. quando um policial prendeu e algemou o manifestante Arnaldo Araújo Pessoa, suspeito de **estar com** pedras nas mãos para jogá-las em Imbassahy (19N:Br:Bahia)
- d. O bando **estava com** uma carga de pilhas da Panasonic, roubada no dia primeiro, (19N:Br:SCat)
- e. Quatro deles fugiram a pé e acabaram sendo recapturados. Outros dois, que **estavam com** a arma de fogo e o refém, obrigaram o taxista José Carlos Tavares (19N:BR:SCat)
- f. Os pertences **estão com** ele: a faca, o rifle, a mulher. (19:Fic:Br:Aguiar:Corpo)

Frente a esses exemplos, o *event-schema* de COMPANHIA parece ser restrito em português em algumas facetas da expressão de posse, entretanto, é ainda esperado um trabalho quantitativo mais exato que leve em conta os vários contextos de uso de “ter” e “estar com”.

Neste ponto, consideramos que tal fenômeno no português merece ser investigado com mais detalhe e profundidade, considerando que a expressão “estar com” já está presente no português desde o século XIV, conforme o CdP consultado, e que é no século XIX que há um aumento, não tão grande, mas significativo, nos usos e extensões semânticas de “estar com” (Cf. Tabela 1, s19 e s20).

Concordamos que para tal estudo, questões relacionadas à gramaticalização do verbo “estar” assim como para a preposição “com” deverão ser levados em conta, além, é claro, da construção em si, “estar com”. Como já mencionado, Avelar (2004) desenvolve um estudo dentro da Morfologia

Distribuída e se ocupa num subitem de sua dissertação com as semelhanças entre “ter” e “estar com” no português do Brasil. Além desse trabalho, consultamos outros que tratam da gramaticalização de “estar” (KEWITZ, 2002) e da preposição “com” (POGGIO, 2002), porém, só encontramos rápidas referências à construção “estar com”.

Partindo de uma visão internalista da língua, poderíamos concluir que, como o português já apresentava a possibilidade de usar uma forma comitativa para a expressão de posse desde o século XIV, portanto, não seria tão surpreendente que uma forma [X is with Y] pudesse ser usada para a expressão de posse. Entretanto, tal postura não explica muito e simplesmente trata como de nenhuma importância um fenômeno no português que tem se mostrado bastante produtivo. Seria também interessante investigar essas mesmas estratégias em línguas próximas do português, como o espanhol, que também apresenta construções similares de [X is with Y].⁷

Passamos agora para uma possível hipótese de explicação para o fenômeno de expressão de posse no português a partir do *event-schema* comitativo.

De possíveis contatos lingüísticos para uma extensão metafórica de posse: hipóteses

Para hipóteses de pesquisa que busquem considerar o papel dos contatos lingüísticos entre o PB e LAs para o caso específico da expressão de posse, devemos assumir que a forma de conceptualizar eventos e outras estruturas de domínios mais básicos, como ESPAÇO, PROCESSOS e TEMPO, deve ser refletida de alguma maneira, ou no mínimo contribua em processos de mudança gramatical em situações de contato. Nesse caso, estamos assumindo que a forma como um falante

⁷ A mesma busca foi feita no Corpus del Español (100 millones de palabras, siglo XIII - siglo XX). Disponível em: <<http://www.corpusdelespanol.org>>. Acesso em 28 de 08 de 2008, para a construção [estar] [con]. Nele obtivemos resultados bem diferentes do português para o número de ocorrências em cada século, como também observamos ser menos produtivo o uso de “estar con” em espanhol para a expressão de estados, como acontece no português.

conceptualiza a idéia de posse pode desencadear ou acelerar processos de gramaticalização possíveis em determinada língua. Nesse ponto, é sabido que a maioria das línguas do grupo banto usa o *event-schema* de COMPANHIA como estratégia para a expressão de posse, porém, tal esquema não é restrito apenas às línguas bantas (HEINE, 1997b, p. 93), para o caso das LAs.

Ao tratar dos verbos “ser” e “ter” em línguas bantas, Obenga (1985, p. 178-186) tenta explicar a partir da visão de mundo dos falantes os significados que os verbos “ser” (être) e “ter” (avoir) carregam nas suas línguas. O autor afirma (1985, p. 184): “De manière générale et habituelle, lês langues bantu forment Le verbe <<avoir>> au moyen du verbe <<être>> suivi de *na, ne, ni, la, ya*, <<avec>>. Mais La copule est souvent absente, sous-entendue dans La plupart des cãs, et Il ne reste plus que *na, ne, ni, la, ya...*”.⁸ A título de exemplo, apresentamos como se dá a expressão de posse e estado no quissuaili (*kuwa na*) e do quimbundo (*kula ni*):

Quissuaili

- (7) a. **Nina** kiu.
Estou com sede/tenho sede
- b. **Nina** kitabu
Estou com um livro/**Tenho** um livro

Quimbundo

- (8) a. Eme ngala **ni** diniota
Eu estou com sede/**Tenho** sede
- b. Eme ngala **ni** poko
Eu estou com uma faca/**Tenho** uma faca

⁸ No mini-curso “Morfologia verbal das línguas do grupo banto”, ministrado na USP de 20 a 22 de agosto de 2008, o Prof. Dr. Armino Ngunga que há também línguas bantas que usam a estratégia de [X takes Y], ou seja, possuem uma *have-expression*, como é o caso da língua yao que possui o verbo “kukola” = “ter”.

Infelizmente, não temos espaço para nos determos mais sobre a estrutura do verbo “ter” em outras línguas bantas, porém, esperamos que os poucos exemplos sirvam como um modelo de como se dá a construção para a expressão de posse nas línguas bantas.

Aqui, sugerimos algumas alternativas para uma investigação sobre a expressão de posse no PB no qual se leve em conta a participação de línguas africanas, entretanto, como mencionado no início, uma investigação que considere não só a construção em si, mas que leve em conta um outro nível, a forma como a estrutura conceptual dos falantes podem entrar em jogo na formação ou mudança de certas estruturas gramaticais da língua.

Evans e Green (2007) resumizam três abordagens na teoria da gramaticalização, ou seja, na teoria que busca dar conta de como acontece o processo no qual um item lexical passa por mudanças até atingir um status gramatical, ou de um item gramatical passar para uma forma e função mais gramatical ainda. Os autores mencionam três abordagens com forte cunho cognitivo para a mudança gramatical, a “Metaphorical Extension Approaches (Abordagem de Extensão Metafórica), representada por Heine e seus colaboradores; a “Invited Inference Theory” (Teoria da Inferência convidada), representada por Traugott e Dasher; e o “Subjectivation model” (Modelo de Subjetivação) representada por Lanckeger. Pelos tópicos já apresentados até aqui, é fácil perceber que escolhemos a primeira abordagem. Em rápidas palavras, nessa abordagem o processo de gramaticalização é entendido como uma extensão metafórica, de formas menos concretas para formas mais abstratas, e unidirecional, geralmente representada pelo seguinte esquema:

PESSOA > OBJETO > ATIVIDADE > ESPAÇO > TEMPO > QUALIDADE

indo de conceitos-fonte básicos (basic source concepts) para conceitos-alvo (target concepts) mais abstratos.

No entanto, Evans e Green (2007, p. 715) afirmam que há conceitos-fonte básicos de difícil localização nesse esquema, como, por exemplo, o de POSSE. Para Heine (Apud Evans & Green, 2007, p. 715) tal conceito deve ficar à direita do de ESPAÇO.

Agora que já nos posicionamos quanto à abordagem a ser utilizada para uma possível investigação para o processo de gramaticalização pelo qual deve estar passando a construção “estar com” no português brasileiro, nos perguntamos se a participação de línguas africanas, nomeadamente as do grupo banto, que têm no *event-schema* de COMPANHIA a principal estratégia para a expressão de posse não teria contribuído como uma das forças para o direcionamento da gramaticalização de “estar com” no português, do seu sentido comitativo para o de posse.

Junto a essa indagação, uma outra definição que poderia ser bastante útil se procedermos a uma investigação na abordagem heineana seria a de decalque lingüístico, conforme definida por Bonvini (2007, p. 124):

Com efeito, designa-se como decalque lingüístico o fato de que uma língua A, para denominar uma noção nova, traduz uma palavra, simples ou complexa, pertencente a uma língua B, em uma palavra simples que já existe na língua ou uma palavra complexa formada também de palavras que já existem na língua. Tanto num caso como noutro, há adição de um sentido no âmbito da língua A, emprestado da língua B. Nesse aspecto em relação somente ao nível semântico, poderíamos também designar esse fato como decalques semânticos.

Considerando que Bonvini está preocupado com empréstimos e integração de itens lexicais, de línguas africanas para o português do Brasil, levando em conta as mudanças semânticas possíveis de ocorrer num processo de decalque lingüístico, tomamos a liberdade de fazer um paralelo da proposta apresentada por ele para o caso de uma construção mais complexa na qual estão envolvidos, além da semântica, a própria forma de conceptualizar a construção, no nosso caso, a expressão de posse.

Considerações parciais

Do que foi exposto, enumeramos algumas etapas que acreditamos serem necessárias para um futuro desenvolvimento desta pesquisa:

- Estudo sobre a gramaticalização da cópula “estar” e da preposição “com” paralelamente à gramaticalização de “estar com”;
- Investigação sobre as estratégias de expressão de posse no PB;
- Possíveis comparações com outras variedades do português, em especial do português falado na África;
- Possíveis comparações com outras línguas latinas;
- Investigação sobre as línguas africanas que historicamente tiveram contato com o português.

Referências bibliográficas

AVELAR, Juanito Ornelas. *Dinâmicas morfossintáticas com ter, ser e estar em português brasileiro*. Dissertação de mestrado (Estudos da Linguagem) Universidade Estadual de Campinas – Unicamp, 2004.

_____. De verbo funcional a verbo substantivo: uma hipótese para a supressão de **haver** no português brasileiro. *Letras de Hoje*. Porto Alegre. v. 41, nº 1, p. 49-74, março, 2006.

AVELAR, Juanito; CYRINO, Sonia; GALVES, Charlotte. *Locative inversion and agreement patterns: some parallelisms between Popular Brazilian Portuguese and Bantu languages*. Caderno de Resumos do 6th WOCAL, 2008, p. 65.

BONVINI, Emilio. Os vocábulos de origem africana na constituição do português falado no Brasil. In: FIORIN, José Luiz & PETTER, Margarida Maria Tadonni. (orgs). *África no Brasil: formação da língua portuguesa*. São Paulo: Contexto, 2008.

DAVIES, Mark & FERREIRA, Michael. (2006) Corpus do Português (45 milhões de palavras, sécs. XIV-XX). Disponível em <http://www.corpusdoportugues.org>. Acesso em 28 de 08 de 2008.

DAVIES, Mark. (2002-) Corpus del español (100 millones de palabras, siglo XIII - siglo XX). Disponible en <http://www.corpusdelespanol.org>.

EVANS, Vyvians; GREEN, Melanie. *Cognitive Linguistics: an introduction*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2006.

FIORIN, José Luiz & PETTER, Margarida Maria Tadonni. (orgs). *África no Brasil: formação da língua portuguesa*. São Paulo: Contexto, 2008.

HEINE, Bernd. *Possession. Cognitive Sources, Forces, and Grammaticalization*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997a.

_____. *Cognitive Foundations of Grammar*. New York and Oxford: Oxford University Press, 1997b.

KEWITZ, Verena. *A gramaticalização de ser e estar no período medieval e no século XIX*. Dissertação de Mestrado (Filologia e Língua Portuguesa) Universidade de São Paulo, 2002.

MELLO, Heliana; RASO, Tommaso. *First notes on contact phenomena in Brazilian Portuguese through an information structure analysis*. Caderno de Resumos do 6th WOCAL, 2008, p. 55.

NARO, Anthony J. & SCHERRE, Maria M. P. *Origens do português brasileiro*. São Paulo: Parábolas Editorial, 2007.

OBENGA, Théophile. *Les Bantu: langues, peuples civilisations*. Libreville – Gabão: CICIBA, 1985.

POGGIO, R. M. G. F. *Processos de gramaticalização de preposições do latim ao português: uma abordagem funcionalista*. Salvador: EDUFBA, 2002.

STOLZ, Thomas. To be with X is to have X: comitatives, instrumentals, locative, and predicative possession. *Linguistics, An Interdisciplinary Journal of the Language Sciences*. May 2001, Vol. 39, n. 2: p 321-350.